

"GUERNICA – LABORATÓRIO DA BESTIALIDADE NAZIFASCISTA"

Chiara Lages

[Bibliotecária]



Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia

Guernica, obra de 1937 de Pablo Picasso [1881-1973], simboliza ainda hoje a resistência contra o fascismo. Tornou-se um ícone da Guerra Civil Espanhola [1936-1939] diante da recusa de Pablo Picasso, que a construiu em Paris, sua residência naquele período, e exigiu que só chegasse à Espanha após a queda da ditadura franquista [1939-1976]. Na escola (anos 1970), decorei que a Guerra Civil Espanhola foi um conflito armado entre republicanos e nacionalistas liderados por Francisco Franco, que matou 150 mil pessoas, não poupou civis, igrejas, e destruiu acervos construídos pela 'civilização' humana. Morreram mais de 630 mil brasileiros por Covid-19 na Pandemia, enquanto o governo fascista insistia em tratamentos ineficazes e protelava medidas efetivas, como a vacinação, na contenção da doença. Em comum, naquele massacre e no atual, o nazifascismo.

Já contei dos provocantes arrepios dos meus guardados... Às vezes, também me chamam pelo aroma... Uma nota almiscarada atraiu-me ao pequeno baú do vô Luigi, à foto amarelada de uma bela mulher madura ao lado de uma árvore com a dedicatória: *Para Luigi. Luna, 1981*. Olhos embaçados clarearam a memória... Luna, amiga basca de vovô, nos alegrava com sua voz e irreverência e contava da ligação da pintura de Picasso com a Guernica covardemente bombardeada. Luna orgulhava-se de ser basca e, como eu e Luigi, anarquista. O bombardeio de Guernica y Luno em 26/04/1937 foi um experimento nazista comandado por [Hermann Göring](#)¹ - preparatório para a 2ª Guerra Mundial - para testar o poder de matar civis em ataques relâmpagos, mensurar o raio de ação, a carga de explosivos e a altitude dos novos aviões nazistas ("*Junkers 87 Stuka*"), que seriam os mais temidos na 2ª Guerra. Com o mesmo objetivo experimental, em 1938, outras três cidades (Albocàsser, Ares del Maestrat e Vilar de Canes) de características similares (não envolvidas na Guerra Civil e distantes de pontos estratégicos) foram bombardeadas ([veja](#)). Os experimentos nazistas são repetidos ([Offen, 2022](#)), inclusive no Brasil, em que a inspiração nazi coloca a vacina como alvo do negacionismo e a cloroquina e outras baboseiras estranhas são repetidamente alardeadas como tratamento eficaz.

Entardecia em Guernica quando começaram os ataques mortais e isolados dos 50 bombardeiros da [Legião Condor](#), culminando no ataque maior e sucessivo, atingindo casas, pontes, arredores... Cerca de 22 toneladas de explosivos em diversas preparações foram arremessados nas construções de madeira, que arderam em labaredas encobrendo de fumaça todo o lugarejo; e arrasaram a rede de água dificultando o combate aos incêndios.

De imediato, contou-se 300 mortos e milhares de feridos, civis, mulheres e crianças. Os que tentavam fugir, eram abatidos pelos aviões. Estima-se que cerca de 1.700 pessoas morreram entre os 5.000 mil habitantes. Em poucas horas, 75% das edificações foram destruídas. Em Guernica, a covardia, mentiras torpes e a culpabilização das vítimas - características do fascismo - marcaram presença. Os ofensores divulgaram que só pretendiam explodir uma ponte para interromper o acesso dos inimigos e Franco, o Generalíssimo, fez espalhar o boato de que os bascos detonaram a cidade.

Os franquistas venceram a Guerra Civil e a ditadura que se instalou cassou direitos civis e políticos, fuzilando os resistentes ao regime; extinguiu até mesmo o direito de se comunicar em dialetos (basco, galego, catalão etc.) e a liberdade religiosa, inclusive assassinando ateus. Consta-se hoje que, longe de fazer recuar os que apreciam sangue inocente, horrorizar civis instalou-se como estratégia de guerra ([veja](#)). Esse horror bélico foi captado no painel modernista Guernica². Tomado pela indignação, Picasso retratou o extermínio nazifascista em Guernica representando figuras de pessoas, animais e construções no bombardeio. Retratou o caos...

Enquanto conversamos, assista o [vídeo](#) com as figuras em movimento, acompanhadas pela canção "*Al Alba*" [O amanhecer] de Luiz Eduardo Aute (1975), interpretada por Rosa León³. Emoções transpassam a tela: a mulher que chora carregando um menino morto, a mulher que corre, aquela, envolta em labaredas, gritando e pedindo socorro, a outra projetada da janela com uma lamparina na mão, o cavalo apavorado, o touro horrorizado, os prédios ardendo e tombando, os corpos feridos, o braço segurando a espada e a flor... A obra de Picasso nos confronta com o mundo de sempre, com a banalidade da morte cruenta pelo prazer do poder, com os aplausos a mitos demoníacos, com a frieza da contagem de mortos por um vírus letal, com a naturalização da fome... ..

O povoado de Guernica, sessenta anos depois, recebeu um pedido de perdão e uma doação em dinheiro dos alemães ([veja](#)). O painel Guernica retornou à Espanha em 1981 ([veja](#)) mas, hoje, o terror fascista nos espreita em muitas pátrias, como em nosso país. A quem a humanidade pedirá perdão? Não há perdão. Há defesa dos Direitos Humanos enquanto resta humanidade... ...

Notas:

1. Göring também criou em 1933 a Gestapo (Polícia Secreta do Estado Alemão Nazista).
2. Dimensões: altura: 349 cm; comprimento: 776,5 cm (ou quase 8 x 3,5 metros)
3. Al Alba tornou-se um hino da transição democrática espanhola. Luis Eduardo Aute [1943-2020] e Rosa León [1951] são ativistas pelos direitos humanos ([veja](#)).

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, em perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.